



**DISCURSOS SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA MÍDIA:
UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE DOIS ATLETAS
NO PROGRAMA ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES**

Alice Sonaglio de Vasconcellos*
Roseli Belmonte Machado**

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de compreender as estratégias discursivas da mídia televisiva que familiarizam a existência e o convívio com o atleta com deficiência. Utilizaremos a perspectiva foucaultiana para realizar a análise, com os conceitos-ferramentas de governo, governamentalidade, norma e seus correlatos. Para o corpus da pesquisa, analisamos a participação de dois atletas deficientes no Programa Encontro com Fátima Bernardes, da Rede Globo de Televisão. Com a análise, notamos que a TV pode veicular um discurso que busca normalizar o deficiente por meio de diferentes estratégias, como a exaltação de uma prática esportiva realizada por ele.

Palavras-chave: Mídia Audiovisual. Inclusão. Atleta

**DISCOURSE ON PEOPLE WITH DEFICIENCY IN THE MEDIA: AN ANALYSIS OF
THE PARTICIPATION OF TWO ATHLETES IN THE PROGRAM MEETING WITH
FATIMA BERNARDES**

ABSTRACT

This article aims to understand the discursive strategies of the television media that familiarize the existence and the conviviality with the disabled athlete. We will use the Foucaultian perspective to carry out the analysis, with the concepts-tools of government, governmentality, norm and their correlates. For the corpus of the research, we analyzed the participation of two disabled athletes in the Meeting Program with Fátima Bernardes, of Rede Globo de Televisão. With the analysis, we notice that TV can convey a discourse that seeks to normalize the disabled through different strategies, such as the exaltation of a sports practice performed by him.

Key words: audiovisual media. Inclusion. Athlete.

* Professora de Educação Física, graduada pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Atualmente é acadêmica do curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEdu/UFRGS). alice-sonaglio@bol.com.br

** Doutora em Educação. Professora da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFiD/UFRGS). robeltmont@yahoo.com

DISCURSOS SOBRE PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN EL MEDIO: UN ANÁLISIS DE LA PARTICIPACIÓN DE DOS ATLETAS EN EL PROGRAMA ENCUENTRO CON FÁTIMA BERNARDES

RESUMEN

Este artículo tiene el objetivo de comprender las estrategias discursivas de los medios televisivos que familiarizan la existencia y la convivencia con el atleta con discapacidad. Utilizaremos la perspectiva foucaultiana para realizar el análisis, con los conceptos-herramientas de gobierno, gubernamentalidad, norma y sus correlatos. Para el corpus de la investigación, analizamos la participación de dos atletas deficientes en el Programa Encuentro con Fátima Bernardes, de la Rede Globo de Televisión. Con el análisis, notamos que la TV puede vehicular un discurso que busca normalizar al deficiente por medio de diferentes estrategias, como la exaltación de una práctica deportiva realizada por él.

Palabras clave: medios audiovisuales. La inclusión. Atleta.

INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência está em evidência no Brasil, não só nas discussões que se referem ao ambiente escolar, através de políticas públicas e estudos acadêmicos, mas também em outros ambientes da sociedade, como, mercado de trabalho, espaços esportivos e de lazer. De acordo com Lopes e Fabris (2013), a noção de inclusão se potencializa como uma estratégia educacional “por ela, ao aproximar sujeitos diferentes (que possuem histórias distintas e porque partem de posições e condições biológicas, sensoriais, cognitivas, físicas além das econômicas, culturais e religiosas distintas), estamos fazendo investimentos em capital humano” (p. 38-39).

Ainda que, as autoras utilizem o termo educacional para designar essa mudança ocorrida na relação entre pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência, isso não quer dizer que ela se restrinja a escola, pelo contrário ela se expande por todos os espaços sociais. Na mídia, por exemplo, podemos acompanhar, semanalmente, a proliferação de notícias comentando sobre diversos assuntos relacionados à vida do indivíduo com deficiência, como a superação de algumas dificuldades impostas pela deficiência, como cursar um curso de Educação Física ou constituir família, ter filhos, praticar esportes, e etc.

Diante disso, a partir da observação da constante participação de pessoas com deficiência em programas de televisão ou em reportagens vinculadas em portais de notícias, dentre eles atletas, propusemos este artigo, o qual tem o objetivo de compreender as estratégias discursivas utilizadas pela mídia televisiva que familiarizam a existência e o convívio com o atleta com deficiência. Para essa problematização, escolhemos o Programa Encontro com Fátima Bernardes, o qual exibiu no período de um ano 32 reportagens com a

participação de pessoas com deficiência. Nesse espaço iremos abordar três participações que foram realizadas por um atleta paralímpico – Fernando Fernandes – e pela ex-atleta olímpica Lais Souza.

Este artigo está organizado em três seções, as quais mostraremos a partir de agora. Na primeira – caminhos metodológicos – expomos de que forma a pesquisa deste artigo foi realizada, além dos conceitos-ferramentas utilizados na análise das reportagens. Já, na segunda – análise e discussões – discutimos as reportagens, operando com os conceitos-ferramentas apresentados na seção anterior. E, por fim, nas considerações finais fazemos as últimas considerações a respeito dos materiais exploradas neste artigo.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Como *locus* e fonte de pesquisa, são utilizadas e analisadas as participações de atletas com deficiência no *Programa Encontro com Fátima Bernardes*, exibido pela Rede Globo de Televisão. A base da pesquisa é os Estudos Foucaultianos, sendo os principais conceito-ferramenta que organizam este trabalho: norma e seus correlatos, governo e governamentalidade. Além da noção foucaultiana fundamental para este trabalho que é a de discurso.

A noção de norma foi trabalhada por Michel Foucault (2008) no curso do *Collège de France* nomeado *Segurança, Território e População*. A norma é uma medida de comparação, é o elemento que, “ao mesmo tempo que individualiza, remete ao conjunto de indivíduos; por isso, ela permite a comparação entre os indivíduos” (VEIGA-NETO, 2007, p.75). A norma opera de maneira diferenciada na sociedade disciplinar¹ – normação – e na sociedade de seguridade – normalização.

A normação consiste, segundo Foucault (2008) em primeiro colocar um modelo, um modelo ótimo que é construído em função de certo resultado, e a operação de normação “consiste em procurar tornar as pessoas, os gestos, os atos conformes a esse modelo, sendo normal, precisamente quem é capaz de conformar a essa norma e o anormal quem não é

¹ Foucault trabalhou com a sociedade disciplinar e a sociedade de seguridade no curso *Segurança, Território e População* (1978), no *Collège de France*, na aula de 18 de janeiro. Segundo o filósofo, “a disciplina concentra, centra, encerra. O primeiro gesto da disciplina é, de fato, circunscrever um espaço no qual seu poder e os mecanismos do seu poder funcionarão plenamente e sem limites.” (FOUCAULT, 2008, p. 58-59). Ainda, a disciplina é essencialmente centrípeta, ela centra nela mesma e encerra. E, tem por objetivo regulamentar tudo sem deixar escapar nada. De outro modo, os dispositivos de segurança tendem perpetuamente a ampliar, são centrífugos. Sendo assim, eles deixam fazer. Pois, se articulam com os dados estatísticos a partir de curvas de normalidade e intervêm de maneira que trabalhe em cima do convencimento e não da negação.

capaz.” (FOUCAULT, 2008, p. 75). Assim, o que é fundamental e primeiro na normação não é o anormal e o normal, mas a norma.

De outra forma, a normalização, segundo Lopes e Fabris (2013), “é constituída a partir do normal que é determinado no interior das comunidades e grupos sociais. Isso significa que primeiro está dada a normalidade dos grupos para depois ser estabelecido o normal para ele.” (p. 45). Assim, a normalidade aqui possui fronteiras frágeis, maleáveis e negociáveis.

O segundo conceito-ferramenta – governo – é o termo proposto por Veiga-Neto (2005) nas traduções dos textos de Foucault para quando formos tratar a questão da ação ou do ato de governar, no sentido de conduzir as condutas. E, governamentalidade, para essa pesquisa, apoia-se no refinamento do conceito que Foucault faz no curso *Do Governo dos Vivos* em 1980. Segundo Castro (2009) nesse refinamento o filósofo chama governamentalidade o encontro entre as técnicas de dominação exercidas sobre os outros e as técnicas de si. “Nesse sentido, o estudo da governamentalidade não pode deixar de lado a relação do sujeito consigo mesmo” (CASTRO, 2009, p. 191).

Ainda trazemos o conceito de discurso, não como conceito-ferramenta, porque não iremos operar, mas como uma noção que se mostra fundamental para a constituição deste trabalho. A noção de discurso foi trabalhada por Foucault na aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. De acordo com o filósofo, o discurso não é “simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar” (FOUCAULT, 2014, p. 10).

Após expor os conceitos-ferramentas que utilizaremos para operar na análise das reportagens e a noção fundamental para o trabalho, agora faremos uma breve caracterização do programa escolhido como material de pesquisa. O Programa Encontro com Fátima Bernardes pode ser considerado um *talk-show*, que é exibido na Rede Globo de Televisão, de segunda à sexta-feira, com uma hora de duração, ao vivo, com três blocos de duração e mistura informação, comportamento, prestação de serviços, humor, música e interatividade com o público. A partir dele, escolhemos problematizar a participação de dois atletas deficientes – Fernando Fernandes e Lais Souza –, que ocorreram em três episódios dessa atração. Esses programas foram transcritos e as falas dos participantes analisadas. Além da análise das falas, realizamos um exame das imagens exibidas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Importa dizer que, no período de um ano (26 de junho de 2017 a 26 de junho de 2018) 32 programas exibiram pautas com pessoas com deficiência, relacionados aos mais diversos assuntos, como sexualidade, superação da deficiência, práticas esportivas e ações beneficentes para essas pessoas. Segundo Laurindo (2015), “as pautas variadas nascem das ruas, chegam por acessórias, pelos artistas que vão aos programas, telespectadores; há um controle bastante atento sobre a Central de Atendimento ao Telespectador e à Internet.” (p. 51).

Fernando Fernandes ficou conhecido ao participar do *Reality Show Big Brother Brasil*, antes de sofrer a lesão medular, e é detentor dos títulos de campeão mundial e bicampeão sul-americano de paracanoagem. Já, Lais Souza é ex-ginasta brasileira, que competia nas provas de ginástica artística. Em 2013, ela começou a treinar esqui aéreo e, em 2014, durante os treinamentos, nos Estados Unidos, sofreu um acidente que causou uma torção da coluna cervical.

Essas presenças parecem corroborar com o que afirma Fischer (2013) de que a TV pode operar como uma espécie de processador daquilo que ocorre no tecido social, onde tudo deve passar e ser significado por ela. “Não há dúvidas, por exemplo, de que a TV seria um lugar privilegiado de aprendizagens diversas; aprendemos com ela desde formas de olhar e tratar nosso próprio corpo até modos de estabelecer e de compreender as diferenças” (FISCHER, 2013, p. 19). Inspiradas em Fischer, talvez seja possível dizer que a TV nos ensina a como respeitar o deficiente, a como ser deficiente e quem sabe até de que forma enfrentar a deficiência através de uma prática esportiva.

Tanto Lais quanto Fernando participaram de um programa inteiro. Fernando participou da atração no dia 15 de agosto de 2017, na qual divulgou o seu livro “Fernando Fernandes: inquebrável” no primeiro bloco, que dividiu com a história de Giane, mãe de Dara, que se inspira na deficiência da filha para fabricar e distribuir próteses. Esse programa contou também com a participação do neurocirurgião e neurocientista Fernando Gomes Pinto para fazer os comentários, como especialista, sobre a deficiência de Fernando e Dara. Ao realizar a transição entre a história de Fernando e Giane, a apresentadora comenta:

Fátima: (...) Você tá lançando o livro “Fernando Fernandes: inquebrável”. (...) É um que ele narra toda a história dele como atleta e você diz que aqui que quando você descobriu o Kaiak, a canoagem, é como se você descobrisse de volta a liberdade total de movimentos. Ele representou pra você, o que talvez pra ela represente hoje.

E Fernando responde:

Fernando: Eu acho que tem essa mesma relação que eu falei, através da necessidade, eu tive que criar minha oportunidade e as vezes a gente não tem referencia, né. Então, a gente tá num mundo novo, um mundo novo, um mundo perdido, que você não tem ninguém como referência. Então até o intuito do livro não é nem contar a minha história, mas é mais dessa oportunidade de referência em todos os aspectos da vida de uma pessoa que se lesiona, é, tem uma lesão medular e tem um mundo novo pela frente e que não entende.

Nas falas há uma ênfase na normalidade dos deficientes físicos presentes no programa, porque são demonstrados como capazes de realizar as atividades realizadas pelas pessoas sem deficiência. Parece que podemos associar essas falas ao conceito de normalização, que é a norma da sociedade de seguridade. Nesse sentido, talvez Dara e Fernando estejam sendo apresentados próximos a normalidade, Fernando através do esporte e Dara, da prótese.

A seguir é exibida uma reportagem com passagens dos cadernos que Fernando escreveu durante sua recuperação no hospital e, que deu origem ao seu livro. Fernando conta como foi a ideia de escrever o livro e, a apresentadora o interpela, comentando que é interessante que no livro ele não utiliza o termo superação, porque não é uma questão de superação.

Fernando: Então, essa palavra de superação, as pessoas normalmente, os cadeirantes, esse exemplo de superação, é uma palavra que incomoda, num certo ponto né. Porque assim, você se torna um exemplo de superação por ta sentado, e não é esse o fato, cê se torna um exemplo de superação, porque você supera o fato. E outro dia eu tava falando, brincando assim né, mas verdade, eu tava com os amigos, tomando um chopp, e aí veio uma senhora pra mim e falou: “Nossa, que exemplo de superação. E você aqui, tomando um chopinho com os seus amigos.” Eu falei: Nossa senhora, onde eu deveria estar? Sabe

Machado (2011) em um trabalho realizado sobre as Paralimpíadas comenta que há uma recorrência discursiva presente nesses jogos, na sua constituição história e na sua regulamentação, que trata do estímulo para superar os limites pessoais e os limites do outro. A fala de Fernando, na contramão da superação, torna-se bastante potente para pensar essa questão de que não é superação da deficiência, mas desafios que essas pessoas enfrentam. Destacamos que a questão da superação também possa ser atribuída a racionalidade neoliberal de nosso tempo, que estimula com que todos devam competir e superar a si mesmo, seus medos, suas fraquezas e, até mesmo, suas deficiências, como parece ficar explícito na fala de Fernando quando ele continua a falar sobre a superação.

Fernando: Então, assim, um exemplo de superação, as pessoas acham você sair de casa assim. Então, assim, a superação todo mundo vive. (...)É, banalizando, e todo mundo vive. (...) o desafio, o exemplo de superação é você superar esse desafio seu diário. Eu peguei aquele momento, eu falei : cara, você tem dois caminhos: O lado A, voltar a andar, que não depende de mim(...) E o lado B, aqui da vida, eu falei, pô que eu tenho que traçar um plano B. Qual o Plano B? Eu tenho que me reabilitar, seja pra vida, seja pra voltar a andar, pro mundo. E, onde eu comecei a traçar e ver cada coisa que eu passava, como objetivo, como a coisa a superar, mas assim, desde a mínima né, de lidar, como é que eu vou tomar o primeiro banho (...) Era um desafio, então essas coisas básicas.

Nessa fala em que Fernando continua a expor sobre superação, percebemos que há uma preocupação do atleta em realizar um autogoverno, ou uma governamentalidade voltada ao governo de si de que ele seja útil para a sociedade, de que ele tenha um plano B para enfrentar a deficiência e, assim, possa continuar participando da sociedade. Além disso, observa-se também um desejo de, através da reabilitação, manter-se próximo a curva da normalidade, enfrentando os desafios que as coisas comuns, como tomar um banho lhe impunham.

Outro ponto que Fernando comenta em sua entrevista é sobre a acessibilidade para deficientes físicos, não só a acessibilidade física, mas também ao mercado de trabalho. E, ele tem a colaboração do especialista convidado Fernando Gomes Pinto, que explica o que significa ter uma lesão medular em T12. E, após essa explicação a apresentadora lembra que ele tornou-se campeão mundial de paracanoagem, um ano após a lesão, e depois foi tetracampeão, além de ter corrido a São Silvestre um semestre após. Por fim, Fernando comenta que não está mais competindo na paracanoagem e em provas de velocidade, mas que continua praticando esportes como forma de criar oportunidade.

Fernando: E até gerar, Fátima. E até gerar assim uma oportunidade de poder praticar, porque é difícil isso também. Fala, pô, sou cadeirante, onde é que eu vou fazer um aeróbico, dar uma corridinha, dar um trote, não tem. Então, assim, sabe, é todos esses projetos que eu tô tentando desenvolver (...).

Lair: Pros outros?

Fernando: Pros outros também. Não é só o fato de chegar lá e falar assim: Pô, que eu sou super-herói, que eu consigo, eu faço isso, eu faço aquilo, não. É mostrar que é possível.

Fátima: E outros também poderão chegar.

Fernando: Só que você vai ter que criar a sua forma, vai ter que criar a sua maneira. O trajeto é mais difícil, é mais complicado, mas é bom, é bom demais, né.

Nessas palavras do atleta percebemos mais uma vez que ele reforça a necessidade dos deficientes serem ativos e, assim, estarem próximos da normalidade. E, Fernando quer fazer isso através do seu exemplo, para que vendo o que ele faz, a forma que ele enfrenta deficiência, outros deficientes físicos também sejam subjetivados a buscar enfrentar os desafios impostos pela deficiência. Essa ação de Fernando nos remete a uma tentativa de conduzir a conduta dos outros deficientes para que sejam ativos fisicamente e socialmente,

assim como Fernando, mostrando-o talvez como um modelo de deficiente físico a ser seguido.

Em contrapartida, as participações de Lais Souza, que ocorreram em 05 de fevereiro e 08 de maio, ambas em 2018, tem um foco diferente das de Fernando, pois Lais é ex-atleta, que se lesionou em treino e, no momento, passa pelo processo de reabilitação. No dia 05, assim como Fernando, Lais participou do programa inteiro que tinha como temática a música. Nessa participação foram exibidos vídeos da ex-atleta cantando em suas recuperações e, ela relatou como a música colabora na sua recuperação. No mesmo programa, ela contou sobre recentemente ter pulado de parapente e como se sentiu. Nesse programa, o especialista convidado era o neurocientista Pedro Calabrez, que comentou sobre a influência da música na recuperação de Lais e na vida das pessoas no geral.

No programa do dia 08, Lais não estava presente, mas foi exibida uma reportagem, mostrando a sua participação na corrida *wings for life*, a convite do Programa *Encontrar com Fátima Bernardes*, onde ela correu 5km, de cadeiras de rodas, acompanhada pela jornalista Juliana Sana. Nesse dia, o programa tinha como temática “recomeçar” e após a reportagem de Lais, teve a participação de Ronaldo, um odontólogo, que após ficar paraplégico redescobriu a paixão pela pintura. Ainda, o especialista convidado era o neurocirurgião e neurocientista Fernando Gomes Pinto.

A reportagem da corrida foi exibida no 2º bloco e antes de exibi-la a apresentadora comenta sobre a evolução no tratamento de Laís, que é seguida pela explicação sobre a lesão feita pelo especialista convidado, acima citado.

Fátima: A gente recebeu várias vezes aqui a Laís Souza, nossa atleta, e ela depois do acidente em que ficou tetraplégica, ela teve que correr pra acreditar numa recuperação, pra lutar por essa recuperação, e cada vez que ela vem, ela conta pra gente alguma nova conquista. E, na semana passada, eu vi nas redes sociais dela, essa imagem que é muito impressionante, porque diziam que a Laís ia viver num aparelho, que ela não respiraria, não falaria. Ela canta, adora cantar, fala muito e tá lutando pra segurar o próprio corpo. E aquela imagem primeira, ela disse que o que deixou ela mais feliz, é que ela ficou apoiada sozinha. (IMAGEM: LAÍS SENTADA DE PERNAS CRUZADAS, COM AS MÃOS APOIADAS NO CHÃO, FAZENDO MOVIMENTOS COM OS OMBROS). Aí tem uma bola (IMAGEM: LAÍS NA MESMA POSIÇÃO ANTERIOR, COM UMA BOLA SUÍÇA APOIANDO AS COSTAS), agora não, tá vendo, com o aparelho que estimula a musculatura ela está sozinha sobre os braços e mexendo os ombros que era algo que ela não fazia. Isso deixou (...) é muito difícil pra ela, e isso deixa (...) olha que diferença, vai mudando né. E, como ela ficou feliz por conseguir essa transformação.

Se na participação de Fernando, observávamos uma ênfase em demonstrar suas capacidades, a sua história de superação da deficiência através do esporte e, assim, uma aproximação com a curva de normalidade, no caso de Laís, parece que o foco é outro.

Talvez seja possível dizer que mostrar a recuperação da ex-atleta seja uma forma de exibir um governo sobre si, ou seja, uma condução para que vença as limitações impostas pela deficiência. E, ao exibi-las, pode ser considerada uma estratégia de condução das condutas daqueles indivíduos com deficiência que estão assistindo e/ou de suas famílias e, com isso, incitá-los a procurar evoluir na sua reabilitação ou ser mais ativo enquanto deficiente, ou seja, participar da vida social e econômica. Situações compreendidas dentro da governamentalidade neoliberal que vivenciamos.

Para finalizar, desejamos destacar a presença constante de um especialista na atração analisada, pois nos três episódios estudados aqui, em todos tinha a presença de um especialista ligado a área médica para explicar a lesão dos convidados ou para reforçar as experiências contadas por eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as participações de Fernando Fernandes e Lais Souza no *Programa Encontro com Fátima Bernardes* percebemos que a TV, tem papel fundamental na constituição do sujeito contemporâneo, assim como aponta Fischer (2013), e talvez seja possível afirmar que também, exerce esse papel na formação de um sujeito com deficiência mais ativo e participante dos espaços sociais e econômicos na sociedade brasileira. Ainda, observamos que há um discurso, para mostrar as capacidades do deficiente de ser um sujeito normal ou próximo à curva de normalidade, através de diferentes estratégias, como a execução de uma prática esportiva.

Por fim, observamos que o programa utilizado como *lócus* de pesquisa, lança mão de diferentes estratégias para familiarizar o deficiente no convívio social, numa operação de normalização de sua condição frente àqueles chamados de normais. Ainda, a organização feita pelo programa de apresentar uma pessoa com deficiência pública e/ou famosa e outra anônima, também pode ser uma forma de governar tanto os convidados como os telespectadores para que conduzam suas condutas para uma auto-gestão de suas práticas de modo a serem sujeitos com deficiência mais ativos e que busquem superar a sua deficiência, assim como os convidados apresentados procuram fazer, independente de suas condições financeiras, profissão e/ou apoio familiar.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault** – Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão e Educação: fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território e População**. SP: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 24ed. São Paulo: Editora Loyola, 2014.

LAURINDO, Roseméri. **O jornalismo diversional de Fátima Bernardes**. São Paulo: Primavera Editorial, 2015.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

MACHADO, Roseli Belmonte. Paraolimpíadas e Políticas de Inclusão: novas formas de governo dos corpos. **Revista Querubim**, v. 2, p. 129-136, 2011.

VEIGA-NETO, Alfredo. Governo ou Governmento. **Currículo sem fronteiras**, v. 5, n. 2, pp. 79-85, jul/dez 2005.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.